



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13196 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE MULHERES COORDENADORAS PEDAGÓGICAS NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Arielma Galvão dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

CONDIÇÕES DE TRABALHO DE MULHERES COORDENADORAS PEDAGÓGICAS NA/DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as condições de trabalho de professoras coordenadoras pedagógicas da Educação Básica, no município de Salvador, Bahia. A pesquisa orienta-se pela discussão sociohistórica da profissão docente, a partir dos estudos de Nóvoa, Andrade, Gatti, dentre outras/os, dos quais partimos para compreender as condições de trabalho docente. O estudo pauta-se, ainda, na discussão das questões de gênero, baseadas no entendimento da noção de gênero como construção social dos papéis atribuídos a homens e mulheres, dialogando com as relações de poder construídas nas/pelas condições de trabalho docente. O estudo está sendo desenvolvido com Coordenadoras Pedagógicas do Núcleo Territorial 26 – NTE 26, do polo Brotas. A Conversa foi adotada como metodologia de pesquisa e tem como dispositivos as rodas de conversa, espaços narrativos com o objetivo de propiciar e revelar as percepções das professoras coordenadoras pedagógicas sobre as condições de trabalho e questões de gênero. Foram realizadas três rodas de conversa com professoras coordenadoras pedagógicas do lócus de pesquisa. A partir das narrativas colhidas nas rodas de conversa o trabalho parte da abordagem hermenêutica para analisar de forma interpretativa-compreensiva os discursos colhidos durante a pesquisa de campo. O resultado parcial da pesquisa revela que as condições de trabalho da profissão docente na Bahia ainda são precárias e apresentam diversas desigualdades, considerando aqui o lugar da mulher professora coordenadora pedagógica, sendo a precarização aprofundada na pandemia pelo COVID-19.

Palavras-chave: condições de trabalho; coordenação pedagógica; gênero; conversa.

A motivação para esta pesquisa é construída a partir da minha história como mulher, professora coordenadora pedagógica, atuando na Educação Básica, no ensino fundamental, anos finais, e em coletivos de luta sindical da área da educação. Sou oriunda do curso de Magistério, que foi deixando de ser oferecido com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei 9.394/96 e, já nesse momento, comecei a perceber a importância de investigar as condições de trabalho da profissão docente, buscando compreender a mulher e as relações de gênero nesse contexto.

Sobre a profissão docente, Dalila Andrade (2021) argumenta que as/os professoras/es tornaram-se progressivamente reconhecidas/os como grupo profissional apenas com a consolidação dos sistemas nacionais de educação ocorrida no Brasil em meados do século XX, porque as/os professoras/es somente se tornaram numericamente expressivas/os com a expansão da educação pública estatal. Para Nóvoa (1992), o processo de profissionalização do professorado foi construído sob tutela do Estado. O autor defende que, no controle estatal, as/os docentes tornaram-se funcionárias/os públicas/os, aderindo ao processo de estatização, marcado por um duplo movimento, a busca de independência pelas/os professoras/es e o interesse do Estado em garantir o controle da instituição escolar.

Através da pesquisa é possível identificar questionamentos sobre as condições de trabalho da profissão docente e compreender como professoras coordenadoras pedagógicas, dos seus lugares de fala, narram as condições de trabalho que encontram na educação básica, bem como a forma que dialogam com questões de gênero a partir do Ser Mulher nesse cotidiano. Adotamos o conceito de gênero de Moraes (2005), que define Gênero como uma construção social do papel de homens e mulheres e a produção das desigualdades socioculturais produzidas entre eles, dialogando com as relações e poder.

Sobre o lugar de fala, a intelectual e pesquisadora negra, Djamila Ribeiro, diz que “saber o lugar de onde falamos é fundamental para pensarmos as hierarquias, as questões de desigualdade, pobreza, racismo e sexismo” (RIBEIRO, 2019, p. 83). Define lugar de fala como localização social de indivíduos pertencentes a grupos sociais, que enxergam as hierarquias produzidas a partir desse lugar. Nesse âmbito, a pesquisa se propõe a compreender a questão: quais são as condições de trabalho de Coordenadoras Pedagógicas na/da rede estadual de educação de Salvador-Bahia e as relações de gênero que atravessam a Profissão Docente? O objetivo geral da pesquisa é compreender as condições de trabalho docente a partir das narrativas de mulheres professoras coordenadoras pedagógicas.

Essa é a inspiração para essa pesquisa. É buscar compreender as condições de trabalho a partir das narrativas, por meio da conversa (REIS; OLIVEIRA, 2018). Nesses espaços, cada professora coordenadora pedagógica é chamada a desempenhar um papel. Como nos diz Nóvoa (1992), a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de

formação mútua.

A pretensão de priorizar mulheres na pesquisa se origina do fato de que representam a maioria na educação básica. Para Oliveira (2021), a divisão de gênero é talvez a maior segmentação que historicamente marca a profissão docente, ressaltando pesquisas que demonstram que baixos salários estão ligados à discriminação de gênero. Dialogando nessa perspectiva, Gatti e Barreto (2009) demonstram que a categoria dos professores é majoritariamente feminina, sendo possível perceber que as questões de gênero estão presentes na constituição das especificidades da profissão docente.

O estudo está sendo desenvolvido com Coordenadoras Pedagógicas do Núcleo Territorial 26 – NTE 26, do polo Brotas, em Salvador (BA). Trata-se de pesquisa qualitativa, referenciada na teoria da interpretação, a Hermenêutica. Para Paul Ricoeur (1990), a hermenêutica configura-se como um instrumento que visa a decifração dos comportamentos simbólicos, um “trabalho que consiste em decifrar o sentido oculto no sentido aparente”. (RICOEUR, 1990, p.4). A partir dos sentidos expressos nas narrativas de cada mulher coordenadora pedagógica, o trabalho de interpretação buscará as compreensões destas mulheres, a partir da mediação entre os sujeitos, a linguagem e o mundo que vivenciam no contexto das suas percepções sobre as condições de trabalho docentes e as questões de gênero. Isto é essencial na pesquisa, pois cada mulher professora coordenadora pedagógica tem sua narrativa, levando a diversas possibilidades de interpretação.

A conversa é a metodologia proposta. Para as pesquisadoras Rafaela Ferreira, Carmen Sanches e o pesquisador Tiago Ribeiro (2018), é possível conceber a conversa como metodologia de pesquisa a partir do entendimento de que conversar é encontrar com o outro, imbuídos de uma questão comum. As conversas demandam uma relação de alteridade =, na perspectiva de Bauman (1997), enquanto real abertura para a identidade dos outros, para suas singularidades.

Foram realizadas três rodas de conversa com um total de cinco mulheres coordenadoras pedagógicas da educação básica. O resultado parcial da pesquisa revela que as condições de trabalho da profissão docente na Bahia ainda são precárias e apresentam diversas desigualdades, considerando aqui o lugar da mulher professora coordenadora pedagógica. As narrativas evidenciam a ausência de condições mínimas de trabalho, a exemplo de uma sala com computador; revelam excessos de jornada de trabalho e não reconhecimento da identidade da coordenação pedagógica. Relatam, ainda, que esse cenário de precarização se aprofundou na pandemia do COVID-19.

No que se refere às atribuições da coordenação pedagógica, mesmo o Estatuto do Magistério da Bahia as descrevendo, é comum encontrar relatos de que profissionais enfrentam dificuldades para desenvolver suas ações (SANTOS, 2015). É factível compreender as condições de trabalho docente precárias que estão postas para efetivação dessas atribuições, reveladas a partir das narrativas de professoras coordenadoras

pedagógicas, enquanto mulheres nesses espaços, dialogando com a construção social de gênero na contemporaneidade.

Sobre a pesquisa, o mais importante não é o fechamento ou conclusão, mas, seu movimento ou expansão, isto é, sua condição de tessitura (FERRAÇO; ALVES, 2018). Está em questão uma metodologia de pesquisa com assinatura própria.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. Tradução de João Rezende Costa. 2ª. ed. São Paulos, 1997.

FERRAÇO, Eduardo; ALVES, Nilda; RIBEIRO, Tiago (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018

GATTI. Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: [mhttp://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020.

MORAES, Eunice Léa de. **Construindo identidades sociais, relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional**. Brasília: tem / SPPE / DEQ, 2005.

NÓVOA. António. **Formação de professores e profissão docente: os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 20 jan. 2022.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, MG, v. 26, p. 1-24, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-24782021260095> Acesso em: XX jul. 2022.

REIS, Graça; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tiago Ribeiro (org). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). **Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?** Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala: feminismos plurais**. Editora Polén: São Paulo, 2019.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias:** organização, tradução e interpretação. Hilton Japiassu. 4ª ed. F. Alves: Rio de Janeiro, 1990.

SANTOS, Joara Porto de Avelar. **Coordenador Pedagógico: desafios, dilemas e possibilidades.** 2015. Dissertação. (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Departamento de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2015.